

## **Prematuridade e educação em saúde: relato de experiência**

**Prematurity and health education: experience report**

**Prematuridad y educación para la salud: reporte de experiencia**

Recebido: 27/05/2022 | Revisado: 24/06/2022 | Aceito: 03/07/2022 | Publicado: 12/08/2022

### **Luana Ferreira Priore**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8088-3285>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: luanapriore7@gmail.com

### **Nathália Menezes Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2166-5293>  
Universidade Estadual do Pará, Brasil  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: menezesdiasnathalia@gmail.com

### **Yasmin Gino e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2368-4882>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: yasmingino17@gmail.com

### **Jessica Máira Socorro de Moraes Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6644-0530>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: Jessica.mecanica@gmail.com

### **Crislane Costa da Trindade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6684-8288>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: crislane.c.trindade@gmail.com

### **Gabrielle Alves Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-7975>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: gabriellenascimento14@outlook.com

### **Mirian Fernandes Custódio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4383-0990>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: 09877mf@gmail.com

### **Rayane Cristina Borges de Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5183-832X>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: borgesrayane2406@gmail.com

### **Higor Lopes Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4693-5018>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: higor.dias@live.com

### **Raiane Pereira Sanches**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2236-7984>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: raianesanches@hotmail.com

### **Elisângela da Costa Souza Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4125-9030>  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Brasil  
E-mail: elisangelajulix@gmail.com

### **Resumo**

Objetivo: relatar a experiência das integrantes do projeto de extensão Extremoamor, através de ações de educação em saúde para gestantes vulneráveis para evitar parto prematuro. Metodologia: Relato de experiência através de ações educativas em saúde utilizando: rodas de conversas, dinâmicas e oficinas, em locais como os CRAS da cidade, Alto risco e Hospital, com divisões de temáticas e entre os integrantes que compõe o corpo de pesquisas do projeto, utilizando estratégias criativas e participativas juntamente com as gestantes. Resultado e discussão: O projeto foi idealizado e iniciou as ações no ano de 2020 coordenado por uma docente e também acadêmicos de enfermagem vinculados a uma instituição de ensino particular Faculdade Gamaliel. Os primeiros trabalhos iniciados foram em função do mês de novembro Roxo que é considerado mundialmente o mês alusivo a prematuridade. Durante o ano de 2020 e 2021 foram desenvolvidas várias palestras educativas na rede de atenção básica, média e alta complexidade para o público alvo abrangendo temas referentes à prematuridade, permitindo maiores informações e desenvolvendo um olhar de cuidados com os sinais e sintomas que são indicativos a levar um parto prematuro assim como a segurança nos cuidados do bebê

caso o parto prematuro venha acontecer. Conclusão: A educação em saúde vem sendo uma ferramenta de suma importância para a prevenção e diminuição dos índices de agravos em saúde que são considerados problemas de saúde pública, trazendo maior informação ao público referente. Diante disso o projeto EXTREMOAMOR vem alcançando seu objetivo contribuindo para a prevenção do parto prematuro.

**Palavras-chave:** Prematuridade; Gestação; Educação em saúde; Relato de experiência.

#### **Abstract**

**Objective:** to report the experience of the members of the Extremoamor extension project, through health education actions for vulnerable pregnant women to avoid premature birth. **Methodology:** Experience report through educational actions in health using: conversation circles, dynamics and workshops, in places such as the CRAS of the city, High Risk and Hospital, with thematic divisions and among the members that make up the research body of the project, using creative and participatory strategies together with pregnant women. **Result and discussion:** The project was conceived and started actions in 2020 coordinated by a professor and nursing students linked to a private educational institution Faculty Gamaliel. The first works started were due to the month of Purple November, which is considered worldwide as the month alluding to prematurity. During 2020 and 2021, several educational lectures were developed in the primary, medium and high complexity care network for the target audience, covering topics related to prematurity, allowing for more information and developing a care look at the signs and symptoms that are indicative of prematurity. Take a premature birth as well as safety in the care of the baby in case the premature birth happens. **Conclusion:** Health education has been a very important tool for the prevention and reduction of the rates of health problems that are considered public health problems, bringing more information to the referring public. Therefore, the EXTREMOAMOR project has been achieving its objective by contributing to the prevention of premature birth.

**Keywords:** Prematurity; Pregnancy; Health education; Experience report.

#### **Resumen**

**Objetivo:** relatar la experiencia de los integrantes del proyecto de extensión Extremoamor, a través de acciones de educación en salud para mujeres embarazadas vulnerables para evitar partos prematuros. **Metodología:** Informe de experiencias a través de acciones educativas en salud utilizando: ruedas de conversación, dinámicas y talleres, en lugares como el cras de la ciudad, Alto Riesgo y Hospital, con divisiones temáticas y entre los miembros que componen escaneos del proyecto, utilizando estrategias creativas y participativas junto con mujeres embarazadas. **Resultado y discusión:** El proyecto fue concebido e iniciado las acciones en 2020 coordinadas por un profesor y también estudiantes de enfermería vinculados a una institución educativa privada Faculdade Gamaliel. Los primeros estudios iniciados se debieron al mes de noviembre Roxo, que es considerado a nivel mundial el mes alusivo a la prematuridad. Durante 2020 y 2021 se desarrollaron varias conferencias educativas en la red de atención primaria, de mediana y alta complejidad para el público objetivo que abarcan temas relacionados con la prematuridad, permitiendo más información y desarrollando una mirada a los signos y síntomas que son indicativos de tomar un parto prematuro así como la seguridad en el cuidado del bebé si ocurre un parto prematuro. **Conclusión:** La educación para la salud ha sido una herramienta de suma importancia para la prevención y reducción de las tasas de problemas de salud que se consideran problemas de salud pública, brindando mayor información al público referente. Por ello, el proyecto EXTREMEAMOR ha ido consiguiendo su objetivo contribuyendo a la prevención del parto prematuro.

**Palabras clave:** Prematuridad; Embarazo; Educación para la salud; Informe de experiencia.

## **1. Introdução**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018) define que cerca de 15 milhões de crianças nascem prematuramente em nível mundial e o número de partos prematuros tem aumentado nos últimos anos. Sendo que as complicações do parto prematuro são a principal causa de morte em crianças menores de 5 anos. Os RN prematuros são aqueles classificados de acordo com a idade gestacional (IG) menor que 37 semanas (36 semanas e 6 dias). No Brasil, conforme dados do Data SUS, em 2019, foram registrados mais de 315 mil nascimentos de prematuros. As situações que desencadeiam o trabalho de parto prematuro (TPP) podem estar associadas a vários fatores, entre eles: epidemiológicos, obstétricos e ginecológicos, além dos fatores clínico-cirúrgicos, como as doenças maternas, infecções geniturinárias e procedimentos cirúrgicos na gravidez (Rosa et al, 2021).

Muitos nascidos pré-termos acabam evoluindo com sequelas neurológicas, oftalmológicas ou pulmonares. E com isso estas complicações relacionadas à prematuridade devem ser investigadas e aprofundadas considerando-se seus fatores determinantes, com o intuito de intervir na redução da morbimortalidade infantil (Guimarães et al, 2017).

Os bebês prematuros e de baixo peso estão mais sujeitos a infecções, por não maturidade do sistema imunológico, estão ainda mais susceptíveis a distúrbios metabólicos e respiratórios, bem como dificuldade de se alimentar e de regular a temperatura

corporal, necessitando de cuidados multidisciplinar. Além disso, os bebês prematuros podem ter maior necessidade de reanimação neonatal em sala de parto, maior instabilidade térmica e hipoglicemia, podendo necessitar mais de fototerapia e fórmula alimentar, bem como nutrição parenteral e infusão venosa, além de serem os maiores casos de doença da membrana hialina, taquipneia transitória do recém-nascido, pneumonias, uso de antibióticos, e apneia da prematuridade (Soares et al, 2017).

Embora a obstetrícia tenha passado por diversas mudanças, a prematuridade continua sendo um desafio para a saúde pública, em virtude da mortalidade e da morbidade neonatal. Com relação aos recém-nascidos, quando estes conseguem sobreviver ao nascimento prematuro, representam muitas preocupações para os serviços de saúde e suas famílias, pelas sequelas e danos que podem ser oriundas deste nascimento (Pohlmann et al, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a prematuridade como um problema mundial, principalmente por sua relação com a mortalidade neonatal. O Brasil situa-se entre os dez países com as taxas mais elevadas, os quais são responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo. Segundo a OMS, em 2008, a principal causa de morte de crianças com menos de 5 anos de vida foi o nascimento prematuro (Oliveira et al, 2016).

O estilo de vida da gestante, como o hábito de fumar, a desnutrição, o ganho ponderal inadequado na gestação e o estresse psicológico materno são algumas causas de parto prematuro. Além disso, também estão relacionados baixo nível socioeconômico, mulheres jovens, sem companheiro, e fatores médicos, como prematuridade anterior e sangramento vaginal persistente no início da gestação (Bezerra et al, 2006). Há um aumento na incidência de alterações patológicas maternas e fetais que se relacionam principalmente com a prematuridade como: anemias, infecção urinária, baixo índice de Apgar e alterações placentárias. Essas alterações repercutem diretamente nas condições do RN e da mulher no puerpério, aumentando assim os índices de morte materna, fetal e neonatal (Salge et al, 2009).

O acesso às práticas de saúde, o cuidado e a prevenção tornam-se fundamentais, visto que crianças prematuras requerem cuidados individuais e singulares pelas vulnerabilidades e necessidades de atenção contínua para garantir saúde e desenvolvimento adequado. Dessa forma, os cuidados parenterais demandam preparo e apoio para exercer esses cuidados, sendo a atuação dos profissionais de saúde relevante para oferecer educação em saúde e orientar adequadamente estas famílias (Silva et al, 2020).

A sobrevivência do bebê prematuro extremo está relacionada aos avanços científicos e tecnológicos que permitem aumentar os limites de viabilidade e aperfeiçoar as técnicas de cuidados em relação a esse bebê. No início da internação, toda a situação está envolvida por uma alta tecnicidade e precisão, sendo este um dos fatores que mantém a vida desses bebês. Mas é preciso atenção para que a técnica não se sobreponha ao contato com o bebê e sua mãe, sendo importante estarmos atentos às particularidades que cada caso nos apresenta. (Gomes, 2004). A prematuridade apresenta-se como um problema global. Enquanto nos países desenvolvidos é amplamente estudada, dados de países em desenvolvimento, como o Brasil, ainda são bastante limitados, justificando-se a necessidade de estudos que possam contribuir para maior visibilidade do quadro (Ginar et al, 2020).

Diante do exposto, o projeto Extremoamor foi idealizado devido o alto índice de nascidos vivos prematuros na cidade de Tucuruí/PA e região. Diante disso este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos integrantes do projeto sobre educações em saúde realizada na rede de saúde do município para reduzir os índices de prematuridade.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de discentes integrantes de um projeto de extensão sobre a construção de conhecimento para as gestantes e pais de prematuros sobre a produção de tecnologias educacionais e a aplicabilidade de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado. A experiência aconteceu durante todo o mês de novembro de 2020 e todo o ano de 2021.

O relato de experiência visa descrever uma situação a fim de contribuir para a área de atuação profissional do relator, contribuindo para a qualificação dos profissionais, troca de saberes e melhorias diante do fato descrito. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico, ou seja, existem comprovações científicas para os achados, não devendo ser subjetivo (UFJF, 2016).

Este relato aborda as práticas educativas aplicadas utilizando: rodas de conversas, dinâmicas, musicoterapias, oficinas, café da manhã interativo e até um lindo ensaio fotográfico, contribuindo para o bem estar dessas futuras mães, ajudando-as manter sua autoestima durante este momento da gestação, visto que é um período de grandes mudanças. Mas também proporcionando lindas experiências para que guardem como lembrança esse momento tão marcante na vida de uma mulher. O estudo busca evidenciar e os diferentes tipos de tecnologias produzidas ao longo dos encontros.

Os discentes foram divididos em subgrupos de quatro a três pessoas. Para cada grupo ficou designadas temáticas alusivas ao conteúdo abordado sobre prematuridade como: Método Canguru, Pré-natal e prematuridade, Amamentação e tipos de oferta de leite, Redes de apoio: social e profissional durante gestação e nascimento, Amamentação e tipos de oferta de leite.

Os grupos ficaram livres para desenvolver a abordagem e usar a metodologia de criativa e participativa de acordo com tempo disponível pelos encontros pela coordenação do local. Foi perceptível que os integrantes se mostraram envolvidos em buscar metodologias inovadoras para apresentação dos conteúdos e melhor absorção das gestantes. Para relatar as informações foram utilizados registros escritos e fotográficos de cada momento.

### **3. Descrição**

O projeto de extensão Extremoamor foi idealizado e iniciou as ações no ano de 2020 coordenado por uma docente e acadêmicos de enfermagem vinculada uma instituição de ensino particular Faculdade Gamaliel. O projeto tem o intuito de ajudar a reduzir o índice de recém-nascidos prematuros na região de Tucuruí-Pa, através de palestras educativas com gestantes de baixo e alto risco que estejam inseridas na rede de atenção em saúde. Os primeiros trabalhos iniciados foram em função do mês de novembro Roxo que é considerado mundialmente o mês alusivo à prematuridade. A primeira etapa foi executada em três ações, sendo duas realizadas no dia 17 do mês de novembro de 2020 na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no bairro beira rio onde funcionava o ambulatório de pré-natal de alto risco. Neste dia começou a ser realizadas campanhas de orientações em relação à prematuridade que atinge anualmente neonatos e famílias causando impacto social. Foi ministrada uma palestra por duas enfermeiras sobre a prematuridade, os fatores de risco, suas complicações e a importância da amamentação para os bebês prematuros, utilizada dinâmica pelas discentes sobre os mitos e verdades acerca da prematuridade como forma de interação entre o público alvo e a equipe.

A terceira ação do projeto foi realizada um ciclo de palestra na Clínica Escola da Faculdade Gamaliel, onde funcionava o ambulatório de Alto risco para Puericultura, ministrada por profissionais da área da saúde da criança, tais como: Enfermeira, Fonoaudióloga e Odontóloga, juntamente com as discentes de enfermagem que fazem parte do projeto. O público presente de mães e pais de bebês prematuros onde eles puderam adquirir e fortalecer o conhecimento sobre a importância do acompanhamento da puericultura destas crianças que demandam cuidados, informar sobre as dificuldades maternas na amamentação e sobre os direitos do prematuro, houve uma troca de experiência entre as mães e profissionais.

Em contrapartida as ações desenvolvidas pelo projeto outro recurso utilizado foram duas doações de polvos terapêuticos (feito em crochê com linha 100% algodão) que tem como objetivo ajudar o Recém-nascido (RN) prematuro no processo de internação, simulando o cordão umbilical e o contato mãe e bebê, além disso, o RN após a alta pôde levar o polvinho para casa, uma ação gratificante realizada em uma unidade neonatal em hospital que referencia em atendimentos aos prematuros.

No mês abril 2021 realizou-se uma ação no Centro de Saúde Líler Leão, onde foram abordados os temas como: Prematuridade e Aleitamento Materno e como forma de interação com as participantes teve sorteio para as grávidas com cestas.

Deste modo, debater sobre o aleitamento materno foi de extrema importância, visto que o mesmo reduz significativamente o problema da morbimortalidade infantil, fornecendo uma nutrição ideal ao lactente, favorecendo seu crescimento, a interação mãe-filho, possibilitando economia de recursos para as famílias e sociedade, logo, o aleitamento materno constitui-se em importante determinante de saúde pública (Silva, 2012).

Para divulgação sobre o projeto Extremoamor no município em maio 2021 integrantes do projeto esteve na rádio Filadélfia FM no programa alô cidade para divulgar para população as ações desenvolvidas pelo projeto, como ele surgiu, sua importância e objetivo que é compartilhar informação e ajudar as gestantes através da educação em saúde.

No decorrer dos meses os enfermeiros de unidades básicas solicitaram ações do projeto dentre elas no mês de junho de 2021 foi realizada uma ação na ESF Pimental onde foi abordado sobre Prematuridade e suas implicações e sobre Amamentação através de um *feedback* retirado dúvidas das gestantes presentes.

De acordo com (Santos, 2022), o ato de amamentar é benéfico tanto para a mãe quanto para o bebê, garantindo, entre outros benefícios, a redução do risco de doenças para a criança. Na abordagem deixamos evidente que os primeiros seis meses de vida da criança o leite é de extrema necessidade contém tudo que o bebê necessita para essa fase de seu desenvolvimento.

O Teste do Pezinho é um exame rápido de prevenção que coleta gotinhas de sangue do calcanhar do bebê com a finalidade de impedir o desenvolvimento de doenças que, se não tratadas, podem levar à Deficiência Intelectual e causar outros prejuízos à qualidade de vida das pessoas. É uma ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas no período neonatal (Diogo, 2015). Em virtude disso, no mês de junho que comemora o dia nacional do teste do pezinho foi elaborado material didático do tipo folder para informa os pais e as mães a importância desse teste para o recém-nascido que através dele pode-se identificar e tratar precocemente doenças que podem levar a deficiência intelectual e outros prejuízos na qualidade de vida da criança e da família.

Ao nascer o recém-nascido (RN) passa por um processo de adaptação à vida extrauterina, chamado de transição fetal-neonatal. Trata-se de um processo complexo, de grande vulnerabilidade, que envolve modificações funcionais em todos os órgãos e sistemas do RN, havendo necessidades de cuidados especiais (Barcellos et al, 2017).

A manutenção da temperatura corporal é uma das principais preocupações da equipe durante esse processo adaptativo, uma vez que o RN apresenta dificuldade em manter sua temperatura. A exposição do bebê ao ambiente extrauterino propicia maior risco de hipotermia, que pode ocasionar distúrbios cardiorrespiratórios. Sabe-se que os parâmetros de normalidade da temperatura axilar devem variar entre 36,5° a 37,5°C, sendo a hipotermia classificada em três categorias: hipotermia leve com temperatura de 36° a 36,4°C, hipotermia moderada de 32° a 35,9°C e hipotermia grave quando a temperatura é menor que 32° C. Já a frequência cardíaca adequada deve variar de 120 a 160 batimentos por minuto (bpm) e a frequência respiratória entre 40 a 60 incursões por minuto (ipm). Portanto, fica evidente que a hipotermia contribui significativamente para a morbidade do recém-nascido (Barcellos et al, 2017).

Um dos mecanismos usado pelo RN para à produção de calor é a termogênese, dependente da gordura marrom depositada no feto a partir das 26 semanas de gestação. Essa gordura atua como reservatório energético para o bebê, favorecendo a propagação e manutenção do calor. O oxigênio é outro fator essencial à adaptação neonatal, o aumento do consumo de energia gerado pela gordura marrom, aumenta o consumo de oxigênio, conseqüentemente se o neonato já apresentar comprometimento respiratório, pode levar à hipóxia e se não houver intervenção pode levar o RN ao óbito. Conseqüentemente, o cuidado com a temperatura é essencial para o neonato (Barcellos et al, 2017).

O atendimento da primeira hora de vida é decisivo nesse processo adaptativo, prevenindo complicações, e diminuindo assim a taxa de morbidade e mortalidade (Barcellos et al, 2017).

A preocupação com a hipotermia do recém-nascido resultou da recomendação do Ministério da Saúde que o primeiro banho, seja dado apenas seis horas após o parto. Entretanto, apresenta algumas exceções em casos que o RN esteja banhado em

mecônio, seja filho de portadora do vírus da hepatite B, herpes vírus ou HIV, e tem como objetivo remover resíduos de sangue materno, minimizando a exposição do recém-nascido a esses agentes etiológicos (Barcellos et al, 2017).

Não há estudos sistemáticos em grande escala que abordem comparativamente os cuidados com o banho do recém-nascido, sendo a maior parte dos dados decorrente de observação clínica ou de relatos isolados (Barcellos et al, 2017).

Em relação ao intervalo de tempo entre o nascimento e o primeiro banho, um estudo refere que o mesmo pode ser realizado nas primeiras horas de vida e que não haverá alteração da adaptação extrauterina. Em contraponto outro estudo relata que o banho deve ser retardado até ocorrer a estabilização dos sinais vitais, não havendo necessidade de banho imediato após o nascimento (Barcellos et al, 2017).

Outro ponto importante que deve ser discutido em relação ao primeiro banho do RN deve ser referente ao tipo de banho, ou seja, aspersão ou imersão. Estudos apontam que o banho de imersão propicia ao RN manutenção de sua temperatura corpórea, bem como relaxamento o que vem a auxiliar na manutenção da estabilidade cardiorrespiratória. Em contrapartida, o banho de aspersão pode levar a situações de hipotermia e alteração da estabilidade cardiorrespiratória por manter a maior parte da área corpórea do RN exposta ao meio externo (Barcellos et al, 2017).

No mês de junho de 2021 foi realizado a 1<sup>o</sup> oficina do banho do RN no Ambulatório de pré-natal de alto risco, onde demonstrado para gestantes a importância de realizar a higiene adequada no recém-nascido, especialmente nos prematuros que são mais suscetíveis as infecções. Foi elaborada também uma cartilha sobre o banho com informações mais detalhadas e passo a passo dos cuidados com o bebe e disponibilizadas para as mesmas no formato PDF.

As evidências científicas comprovam que o aleitamento materno proporciona vários benefícios, entre eles, cita-se: proteção à saúde da mulher e da criança; diminuição da morbimortalidade infantil associada à desnutrição e obesidade; contribuição com a qualidade do meio ambiente ao reduzir a produção de resíduos; cooperação com a economia financeira da família e do Estado; e melhoria da saúde da sociedade. Porém, é notório afirmar, que amamentar é uma prática complexa uma vez que a mulher e a sua família podem receber estímulos desencadeadores ao desmame precoce, tais como: influências das crenças e mitos; pouco ou limitado apoio dos serviços de saúde; condutas impróprias pelos fabricantes e distribuidores de fórmulas infantis; falta de proteção e incentivo ao aleitamento materno no ambiente laboral (Silva et al, 2017).

No sentido de contribuir com a prática da amamentação, ações de educação em saúde por meio do diálogo, entre os usuários e profissionais, com auxílio de tecnologias, podem possibilitar a construção do conhecimento coletivo, desde que os saberes e a realidade desse público sejam respeitados, podendo dessa maneira, haver mudança de atitude. Assim, as tecnologias são ferramentas/ações que podem trazer contribuições para a promoção do aleitamento, entre elas: ampliação do acesso a informações sobre saúde, apoio às mães nas questões relativas ao aleitamento materno e aumento das taxas e do tempo de duração da prática de aleitar (Silva et al, 2017).

As tecnologias são produtos ou processos que permitem o envolvimento dos profissionais na prestação do cuidado ao usuário e no desenvolvimento do processo de educação em saúde, contribuindo para o fornecimento de informações relevantes ao público-alvo. Na promoção do aleitamento materno, as ações de educação em saúde exigem engajamento e comprometimento da equipe de saúde envolvida na assistência à mulher e a sua família. Por outro lado, o apoio/acolhimento/orientação por parte dos profissionais da saúde pode ser determinante para o início e continuidade da amamentação (Silva et al, 2017).

As tecnologias em saúde são resultados provenientes de conhecimentos científicos para a produção de bens materiais, ou não, utilizadas durante a intervenção em situação prática do dia a dia e/ou no âmbito da pesquisa, buscando a resolução de problemas humanos e estruturais relacionados à saúde (Silva et al, 2017).

Durante o mês de agosto de 2021 foi realizada a campanha alusiva ao “Agosto Dourado” que é destinado ao incentivo do aleitamento materno. Foi desenvolvida uma tecnologia do tipo folder com a temática “Mais que um ato amor, amamentar salva vidas” obtendo informações importantes sobre os números benefícios para a mãe e para o bebê. Essa campanha foi

abordada também no PSF Pimental com uma palestra para o público ali presente e foram realizadas as distribuições do folder como material didático retratando sobre a importância do aleitamento materno tanto para o bebê quanto a mãe e as principais recomendações do ministério da saúde que visa a amamentação exclusiva até os seis meses de vida para seu melhor desenvolvimento e crescimento.

Segundo (Anvisa, 2021), a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) é uma campanha mundial que tem como objetivo estimular as ações relacionadas ao tema. “Ela é celebrada de 1º a 7 de agosto e a bandeira deste ano é “Proteger a amamentação: uma responsabilidade de todos”, onde de fato, é preciso a mobilização de toda a sociedade para incentivar e garantir o direito à amamentação, de modo a proporcionar as condições para que as mulheres possam amamentar pelo tempo necessário.

Dentre várias tecnologias educativas construídas e utilizadas permitiram fortalecer informações para as mães desenvolverem o senso crítico e ser coparticipantes nestes processos de amamentação do bebê prematuro. Foi confeccionada uma cartilha educativa com o seguinte tema “As dificuldades maternas na amamentação do prematuro” e disponibilizadas para as mesmas no formato PDF para consulta. Posto em observação que para que a mãe tenha sucesso na manutenção da lactação, durante a hospitalização de seu bebê, é necessário que se sinta segura e tenha orientação e apoio tanto de sua família quanto dos profissionais de saúde. “Esses devem se organizar para que possam fornecer às mães informação, orientação e aconselhamento sobre amamentação como, também, dispor de sistema de acompanhamento no cuidado domiciliar após a alta hospitalar materna” (Serra & Scochi, 2017).

Através do projeto é possível observar que diversas ações por meio de palestras educativas com várias temáticas como: Prematuridade, Amamentação do bebê prematuro, Importância da realização da puericultura, dificuldades maternas na amamentação, Direitos do prematuro, Segurança no Parto e nascimento seguro, triagem neonatal, a importância da família como um apoio para a gestante, baby blue, depressão, luto pós-parto, entre outras temáticas.

Realizaram-se também oficinas práticas educativas com gestantes em pré-natal de baixo e alto risco em ESF, Centro de Referência do Assistente Social (CRAS), maternidades e UTIN dentre elas o método canguru e seus variados benefícios. Segundo (Scochi, 2017) para a mãe e seu bebê e tipos de banho do Recém-nascido (RN) a importância de uma higienização adequada durante troca de fraldas.

Foram utilizadas diversas estratégias durante o projeto como: dinâmicas, cartilhas e folders informativos e educativos, café da manhã para as mães ouvintes do projeto, rodas de conversa, ensaio fotográfico para as gestantes onde disponibilizou as fotos em arquivo para as mesmas e entrega de porta retrato para as mesmas do momento registrado. Realizou o primeiro evento científico o 1º Simpósio pelo projeto com a temática “Simpósio Multiprofissional sobre prematuridade” teve como palestrantes, médica deontologista abordando sobre “Atendimento ao recém-nascido prematuro”, fisioterapeuta abordando sobre “Estimulação precoce do recém-nascido”, odontóloga abordando sobre “saúde bucal das gestantes”, enfermeira abordando sobre “Atuação do enfermeiro no atendimento ao neonato prematuro na UTIN” e psicóloga abordando sobre “Luto neonatal”.

O projeto Extremoamor abrange gestantes do CRAS, ambulatório de alto risco, UTIN e UCIN. Através das ações em saúde proporcionadas pela equipe do projeto, foi possível proporcionar conhecimentos e experiências entre as acadêmicas de enfermagem, gestantes, mães e pais. Com o objetivo de ajudar a reduzir o índice de recém-nascidos prematuros em nossa região, trazendo a enfermagem que tem um papel fundamental na educação em saúde, em propagar informações, e uma sementinha, para conseguirmos atingir e contribuir com qualidade na assistência por um bem maior.

#### **4. Conclusão**

Em virtude do exposto, foi possível observar a importância do desenvolvimento da educação em saúde com gestantes vulneráveis ao parto prematuro abordando temas pertinentes a prematuridade e os cuidados relacionados para uma gravidez

saudável, e ainda, informações à mãe no cuidado ao recém-nascido prematuro. O parto prematuro é um problema de saúde pública com grande impacto social.

Todas estas tecnologias utilizadas permitiram promover conhecimento e vivência para os discentes sobre a temática prematuridade, promovendo aos discentes o trabalho interprofissional e interdisciplinar, além de contato com os pais dos recém-nascidos. A informação a respeito das consequências do nascimento antecipado para o bebê, para sua família e para a sociedade são formas de prevenção e redução da ocorrência dessa condição.

Experiências relatadas neste estudo incitam para medidas de acolhimento, atenção integral e atendimento humanizado no pré-natal, contribuem para ampliar o acesso aos serviços de saúde se a adequação do atendimento. Portanto, o projeto extremoamor tem alcançado seu objetivo que é contribuir com educação em saúde para as gestantes abordando a prevenção para um parto prematuro como uma estratégia de qualificação dos estudantes, pautada no cotidiano da profissão, que possibilita uma assistência qualificada, que reflete na detecção precoce dos fatores de risco associado ao parto prematuro, e consequentemente na diminuição desse agravo.

## Referências

- Barcellos, A., et al. (2017) O primeiro banho no prematuro hospitalizado: revisão integrativa. Master Editora, [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905\\_173353.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905_173353.pdf)
- Bezerra, L. et al. (2006) Prevalência e fatores associados à prematuridade entre gestantes submetidas à inibição de trabalho de parto prematuro. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Pp9rS3h3jQTsm58mxxFgVs/?lang=pt>.
- Diogo, B. da S. et al. (2015) A importância do teste do pezinho. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa –RUEP*. 2(27).
- Ginar, D., et al. (2020) Prevalência e fatores associados à prematuridade, em santa catarina, no período de 2016 a 2018. *Anima Educação*. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16298/1/ARTIGO%20TCC%20-%20Daniele%20Oliveiro%20Ginar.pdf>.
- Gomes, A. L. H. (2004) A relação mãe-bebê na situação de prematuridade extrema: possibilidades de intervenção da equipe multiprofissional. *Psicol. Hosp.* 2(2).
- Guimaraes, E. A. de A., et al. (2017) Prevalência e fatores associados à prematuridade em Divinópolis, Minas Gerais, 2008-2011: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 26(1), 91-98 <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742017000100091&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000100091&lng=pt&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000100010>.
- Ministério da Saúde. (2021). Mês da prematuridade: Ministério da saúde defende separação zero entre pais e recém-nascidos. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/novembro/mes-da-prematuridade-ministerio-da-saude-defende-separacao-zero-entre-pais-e-recem-nascidos>
- Ministério da Saúde. (2021). Agosto Dourado e incentivo à amamentação: fique por dentro. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/agosto-dourado-e-incentivo-a-amamentacao-fique-por-dentro>
- Oliveira, L. L., et al. Fatores Maternos e Neonatais Relacionados à prematuridade. *REEUSPRev. esc. Enferm USP* 50 (03). 2016, <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400002>
- Pohlmann, F. C. et al. (2016) Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional. *Enferm. glob.* 15(42), 386-397.
- Ramos, C. A., H & Cuman, N. K. R (2009). Fatores de risco para prematuridade: Pesquisa documental. *Research*, 13 (2), 297-304. <https://www.scielo.br/j/ean/a/rYLmLFg393yYQmYLztrZ9PL/?lang=pt&format=pdf>
- Rosa, N. et al. (2021) Fatores de riscos e causas relacionados à prematuridade de recém-nascidos em uma instituição hospitalar. *Research, Society and Development*, [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3363508-fatores-de-riscos-e-causas-relacionados-%C3%A0-prematuridade-de-rec%C3%A9m-nascidos-em-uma-institui%C3%A7%C3%A3o-hospitalar](https://redib.org/Record/oai_articulo3363508-fatores-de-riscos-e-causas-relacionados-%C3%A0-prematuridade-de-rec%C3%A9m-nascidos-em-uma-institui%C3%A7%C3%A3o-hospitalar).
- Salge, A. et al. (2009) Fatores maternos e neonatais associados à prematuridade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. [https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/78/1/fatores\\_mat\\_v11n3a23.pdf](https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/78/1/fatores_mat_v11n3a23.pdf).
- Santos, V. S. Amamentação, Brasil Escola. <https://brasilecola.uol.com.br/amp/biologia/amamentacao.htm>



- Serra, A. O. S., & Scochi, S. G. C. (2004). Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. *Scielo*, 12(4), 597-605. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000400004>
- Silva, N., et al. (2017) Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. <https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?lang=pt&format=pdf>
- Silva, R. M. M., Zilly, A., Nonose, E. R. S., Fonseca, L. M. M., & Mello, D. F. (2020) Care opportunities for premature infants: home visits and telephone support. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 28:e3308. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3520.3308>
- Silva, E. F. et. al. (2012) Aleitamento Materno na Prematuridade: Uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM* 2(2):434-441.
- Soares, R. et al. (2017) Fatores de risco associados à prematuridade e baixo peso em uma maternidade pública em João Pessoa- pb. Master Editora. [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171001\\_163154.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171001_163154.pdf).
- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Campus Governador Valadares Instituto de Ciências da Vida. Departamento de Nutrição. Instrutivo para elaboração de relato de experiência [Internet]. 2016 <https://www.ufjf.br/nutricao/v/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5esElabora%C3%A7%C3%A3o-Relato-de-Experi%C3%A7%C3%A3o.pdf>